

TRILHAS DE CUIDADO NO TERRITÓRIO DUNAS: DAS AÇÕES DO ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL À INSERÇÃO DO PROJETO NARRATIVAS CORPORAIAS

**LARISSA GOUVÉA SOARES¹; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS²; YASMIN SANTOS
BOANOVA DE SOUZA³; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS⁴; ELLEN CRISTINA
RICCI⁵.**

¹*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – irigbru@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - yasminbs@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - topriencemeireles.15@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Loteamento Dunas teve seu surgimento em 1986 tendo como um dos critérios para ocupação dos lotes, o favorecimento das mães solo. Entretanto, a falta de habitação presente no município, fez com que houvesse um desordenamento na ocupação dos vazios urbanos presentes no loteamento, potencializando ainda mais a vulnerabilidade social deste (MEREB, 2011).

Coletivamente, representado pelas interações sociais, o Território Dunas constitui-se historicamente como um local de relações socioeconômicas e culturais, onde é possível observar-se trocas de diferentes formas de viver (VINZÓN, 2019). Nesse sentido, SOUZA (2013) conceitua que é necessário superar o território apenas como produtor de demandas, para que se passe a utilizá-lo como um produtor de saúde e práticas emancipatórias (ALMEIDA; CORDEIRO, 2022).

Embora seja classificado como um loteamento, tomaremos por fonte de discussão o Dunas como território, pois como destaca HAESBAERT (apud SPOSITO, 2004, p.18) o termo território vem também da vertente culturalista, do qual “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”.

Assim, buscou-se contemplar a pluralidade de vivências presente no território através da intersetorialidade como forma de cuidado, esta definida por AKERMAN et al. (2014) como “um dispositivo para propiciar encontros, escuta e alteridade, além de ajudar a explicitar interesses divergentes, tensões e buscar (ou reafirmar a impossibilidade) de convergências possíveis”. Com isto, procurou-se articular as práticas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional com os serviços já presentes no território no período de fevereiro a junho de 2022.

Percebeu-se que das demandas surgidas através dos serviços, destaca-se a saúde mental das mulheres. Deste modo, o projeto Narrativas corporais que teve início no ano de 2020, torna-se base para as ações do Estágio Curricular Profissional Supervisionado I, cuja intenção visa a promoção de saúde focada no empoderamento feminino, autonomia, compreensão das múltiplas subjetividades e sofrimento psíquico, muitas vezes decorrentes de problemas sociais e econômicos permeados também pelo racismo. Ainda através dele o curso de Terapia Ocupacional assume o compromisso ético-político ao seguir oferecendo um espaço acolhedor, possibilitando escuta e desenvolvimento de trocas entre as

mulheres inseridas no território, levando em consideração a singularidade de cada uma.

O presente resumo é um relato da transição das pessoas atendidas pelo Estágio Curricular Profissional Supervisionado I sendo apoiadas pelo projeto de extensão Narrativas Corporais, visando reflexão de estratégias e continuidade das ações propostas e desenvolvidas ao longo do semestre 2021/2, das quais terão seguimento no ano de 2022 e 2023 do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no território Dunas.

2. METODOLOGIA

As ações foram desempenhadas por duas estagiárias, supervisionadas de forma prática e teórica por duas docentes terapeutas ocupacionais, no Loteamento Dunas, um território periférico racializado na cidade de Pelotas, no período de fevereiro a junho de 2022.

As práticas terapêuticas ocupacionais visavam o cuidado aos moradores e o acompanhamento era voltado para as suas questões sociais e/ou de saúde, sobretudo mental. Dessa forma, as estagiárias atendiam ao público de todas as idades nos diferentes serviços presentes no território, priorizando o trabalho em rede.

Nessa perspectiva, ocorreram atendimentos individuais em sua maioria com mulheres encaminhadas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS); oficinas temáticas de Páscoa, São João e Criatividade na Praça CEU para as crianças e adolescentes; Hora do conto e orientação do brincar e desenvolvimento infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire; Além de grupos de ajuda e suporte mútuo às Agentes Comunitárias de Saúde da Unidade Básica de Saúde.

Para além, com delineamento das ações já presentes e anteriores ao estágio atual, percebeu-se também a existência de uma horta comunitária, anexada ao Centro de Desenvolvimento do Dunas, em que a ideia principal desta ferramenta social é engajar a comunidade e, junto a isso, garantir segurança alimentar para a população local. Assim sendo, articulou-se com outros cursos da Universidade, bem como projetos de extensão, para uma ampla investigação e construção de possíveis ações a serem realizadas também neste espaço.

Com o objetivo de dar continuidade a algumas práticas identificadas como prioritárias iniciadas em estágio e seguir produzindo cuidado de promoção à saúde e enfrentamento das adversidades sociais experienciadas por mulheres, moradoras e/ou trabalhadoras do território Dunas após a finalização deste, uma bolsista do projeto de extensão Narrativas Corporais integra as ações, em junho de 2022.

Assim, as ações de estágio voltadas ao cuidado às mulheres e a segurança alimentar destas e de suas famílias, agora passam a pertencer ao projeto de extensão, do qual objetiva-se a participação e engajamento das mulheres através de práticas coletivas, como os grupos de escuta, auxiliando no empoderamento e compressão sobre o cuidado. Deste modo pretende-se, através das narrativas, organizar ações que visem o bem estar físico e emocional almejando redefinir situações de vulnerabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente através do CRAS, foram encaminhadas para atendimento e acompanhamento, 9 mulheres com idades entre 19 e 80 anos com demandas biopsicossociais. Estas mesmas mulheres foram acolhidas pelo projeto de extensão para que pudessem seguir com possibilidade de atendimento terapêutico ocupacional.

Entretanto, devido à incompatibilidade de horários das mulheres com o projeto de extensão, que ocorre um dia da semana no território, apenas duas em momentos de desorganização psíquica, mantém contato com a bolsista por aplicativo de mensagem instantânea (*Whatsapp*) semanalmente, porém apresentam resistência para a adesão do atendimento de forma presencial, frequentando, em média, 1 vez por mês de forma presencial o atendimento de Terapia Ocupacional.

Duas novas mulheres integraram o projeto de forma espontânea, quando foram informadas pela comunidade da existência de grupos terapêuticos acontecendo no território, entretanto, também não são assíduas aos encontros.

Pensando nos possíveis obstáculos vivenciados pelas mulheres para evasão, sejam eles questões emocionais ou falta de rede de apoio e cuidado com os filhos e netos, as ações são organizadas e reestruturadas semanalmente entre as discentes e docentes de maneira que a população tenha possibilidade de assistência regular e conforme a demanda. Ainda, buscando maior aproximação e criação de vínculo com a comunidade, os próximos passos de divulgação do projeto contemplarão além de cartazes distribuídos nos serviços, também a distribuição de flyers informativos para a comunidade sobre a realização de grupos e dias de acolhimento semanalmente.

Também estrutura-se a possibilidade de atendimento do projeto de extensão em mais dois dias da semana dentro do Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), proporcionando um local adicional para acolhimento da narrativa das mulheres, cuidando principalmente das vítimas de violência, visto que, percebe-se a possível necessidade de afastamento dos agressores para verbalizar a violência sofrida.

Logo, o território e as produções tecidas nele direcionam para quais redes de cuidado são necessárias, sendo importante dialogar com os demais equipamentos mais próximos à população para tornar cada vez mais intersetorial o cuidado. Nesse sentido, para pensar-se em cuidado em territórios periféricos, é necessário levar em conta acerca das subjetividades nele existentes.

O projeto assim, reconhece o cuidado como uma conceituação de “atenção, empatia, zelo, responsabilidade e amor”, que afetam a si mesmo e ao outro e ainda reflete sobre o cuidado ético que possa ser garantido como política pública, esboçando-se, dessa forma, o cuidado ético-político este exemplificado por Tereza de Benguela (apud CAMILO, et al, pg. 4, 2021), trazendo o cuidado de caráter libertário, ético-político, comunitário e consciente (...) onde produção, distribuição e consumo são autogestionados; e humanos e ambiente são valorizados.

Nessa perspectiva, abrangendo o cuidado integral biopsicossocial ético-político destas mulheres entende-se que as narrativas e sua interpretação através da análise fenomenológica interpretativa abrangem as experiências das mulheres do território e estas podem ser ressignificadas contribuindo assim para a consciência sobre emancipação política e social criando estratégias para o enfrentamento das problemáticas relacionadas à classe, gênero e raça que potencializam o sofrimento psíquico destas (COSTA; DE ALMEIDA; ASSIS, 2015).

4. CONCLUSÕES

Cercadas por barreiras e facilitadores, a prática trilhada pelas estagiárias e seguida pela bolsista no território Dunas, evidencia-se com o passar do tempo, que as mulheres trabalhadoras e/ou moradoras do território precisam de cuidado biopsicossocial ético-político e criação/ampliação da consciência emancipatória. Ainda, as ações do projeto de extensão Narrativas Corporais, vem de forma a abranger dentro e fora do território a continuidade deste cuidado possibilitando lugar de fala, através de narrativa, para estas mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMILO, C.; KAHHALE, E.; FERREIRA, M.L.; SCHVEITZER, M. Cuidado em território de exclusão social: covid-19 expõe marcas coloniais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, vol.30 no.2, 2021.

CORDEIRO, L.; ALMEIDA, D. A **Extensão Universitária em Terapia Ocupacional: participação, transformação social e integração com ensino e pesquisa**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

COSTA, L. A.; DE ALMEIDA, S .C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

MEREB, H.P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUZA, T. de P. **A norma da abstinência e o dispositivo “drogas”: direitos universais em territórios marginais de produção de saúde (perspectivas da redução de danos)**. 2013. 355 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

VINZÓN, V.; ALEGRETTI, M.; MAGALHÃES, L. Um panorama das práticas comunitárias da terapia ocupacional na América Latina. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, 600-620, 2020.